

Projecto de Recomendação

Da mesma forma que reciclamos o cartão, o vidro, o plástico, etc., também poderíamos reciclar os óleos alimentares usados.

Existem várias vantagens ambientais, sociais e económicas da utilização de óleos alimentares usados no fabrico de biodiesel, uma vez que este pode ser utilizado como combustível nos veículos a diesel, emitindo menor quantidade de gases causadores de efeito de estufa do que o gasóleo.

Ao deitarmos os óleos alimentares usados na rede de esgotos causamos problemas de entupimento e obstrução nas canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios, bem como nas condutas das ETAR's (Estações de Tratamento de Águas Residuais), dificultando o seu funcionamento eficiente.

A colocação de *oleões* em locais estratégicos das cidades, vilas ou aldeias destinados à recolha de óleos alimentares usados, tem por base não apenas um carácter ambiental mas também um carácter económico, pois constitui uma forma de evitar o uso desmedido dos derivados do petróleo, uma vez que o biodiesel é um combustível alternativo ao gasóleo e assim contribui para reduzir a nossa dependência externa em combustíveis fósseis.

Por outro lado, pensamos que é necessário estabelecer incentivos que promovam o investimento em energias alternativas, por parte dos particulares, procurando melhorar a eficiência energética das suas habitações. Os novos edifícios já têm de cumprir regras de construção, tendo em conta as questões ambientais e de eficiência energética. No entanto, nos edifícios menos recentes, há um longo caminho a percorrer no sentido de se proceder a alterações, de modo a utilizarem as energias alternativas e de haver uma diminuição significativa das perdas energéticas. As Câmaras Municipais poderiam incentivar estas alterações se diminuíssem o imposto sobre edifícios públicos e privados.

Esta medida tem por base um carácter económico e também um carácter ambiental, sendo uma forma de incentivar as pessoas a terem atitudes ambientalmente responsáveis, protegendo o ambiente e, simultaneamente, poupando dinheiro ao longo da vida, pois estas casas evitam o uso de aquecimentos excessivos e de ar condicionado. No nosso entender as casas ecológicas e adaptadas para proteger o ambiente têm que ser o futuro.

Parece-nos também que os órgãos de comunicação social poderiam e deveriam ter um papel preponderante na divulgação das vantagens da utilização das energias alternativas contrapondo com as desvantagens da utilização excessiva e desregrada dos combustíveis fósseis, uma vez que, na actualidade, quase toda a população tem acesso à televisão, à rádio e aos jornais e revistas. A publicidade a nível local poderá ser, também, uma forma de divulgação necessária ao incentivo da utilização de energias alternativas.

Assim, pretendemos a sensibilização das pessoas para a utilização de energias menos poluentes, nomeadamente, a energia solar e a tomada de consciência para os malefícios ambientais provocados pela emissão de gases poluentes responsáveis pelo aumento do efeito de estufa e pelo aquecimento global.

Esta medida pretende contribuir para a diminuição do consumo de combustíveis fósseis e, conseqüentemente, da poluição em Portugal e, ainda, para a promoção de práticas ambientalmente responsáveis na cultura da população.

Medidas:

1 – Colocação de uma rede de *oleões* em locais estratégicos de cidades, vilas e aldeias destinados à recolha de óleos alimentares usados e posterior transformação em biodiesel.

2- As Câmaras Municipais poderiam baixar o IMI (imposto municipal sobre os imóveis) aos proprietários que queiram modificar os seus edifícios, implementando medidas que contribuam para a preservação do ambiente e que melhorem a eficiência energética dos mesmos, recorrendo para isso à utilização de energias alternativas.

3 – Melhorar a divulgação, junto das populações, das vantagens da utilização de energias alternativas e dos malefícios ambientais causados pela utilização de combustíveis fósseis, ao nível dos órgãos de comunicação social, local e nacional.